

Inglêses confiam no Brasil

■ Empresários, que se encontram hoje com Fernando Henrique, se dizem otimistas

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente*

LONDRES – Os 10 grandes empresários e executivos que se encontram hoje com o presidente Fernando Henrique Cardoso, na sua primeira reunião de trabalho da visita que realiza até quarta-feira à Inglaterra, estão muito mais confiantes quanto à recuperação da economia brasileira e suas perspectivas a longo prazo. Eles ainda observam problemas de curto prazo, sobretudo na área política, para consolidação do equilíbrio das contas públicas e conclusão das reformas para modernizar a economia do país. “Mas o mais importante é que o Brasil não caiu numa crise do tipo da asiática”, declarou ao **JORNAL DO BRASIL** Gary Kampkin, chefe do departamento de mercados internacionais da Confederação da Indústria Britânica (CIB), que conversa hoje com o presidente.

Além dos contatos econômicos, o presidente vai discutir com o primeiro-ministro Tony Blair a respeito da reunião de cúpula União Européia-América Latina-Caribe marcada para 28 de junho no Rio.

“Uma grande quantidade de empresários e executivos britânicos tem confiança no Brasil. As perspectivas de longo prazo são muito boas, mas ainda há questões de curto prazo a ser resolvidas”, disse Kampkin. Ele estará acompanhado pelo Lorde Marshall de Knightsbridge, presidente da British Airways e vice-presidente da CIB; Richard Sykes, diretor-presidente da Glaxo Wellcome; Martin Broughton, presidente da British American Tobacco, dona da Souza Cruz; John Browne, presidente da British Petroleum; Peter Sutherland, diretor da British Petroleum e presidente do banco de investimentos Goldman Sachs na Europa; Mark Moody-Stuart, presidente da Shell; Colin Southgate, presidente da EMI; David Varney, diretor-executivo da British Gas; e Adair Turner, diretor-geral da CIB.

Sinais – A compra da Comgás pela British Gas e pela Shell por US\$ 1 bilhão na semana passada foi um sinal evidente de confiança dos investidores britânicos, que até então tinham participação muito pequena nas privatizações brasileiras.

“A renegociação bem-sucedida com o FMI, a compra da Comgás, uma nova redução nas taxas de juros, o anúncio de que o Brasil deve fazer uma emissão de bônus em breve, a inflação que continua baixa e a propos-



Fernando Henrique, ladeado por Dona Ruth e Lenir Lampreia, fez turismo nas ruínas de Évora, em Portugal

ta da Lei de Responsabilidade Fiscal são sinais encorajadores. Se a Lei de Responsabilidade Fiscal for aprovada, será muito importante”, acredita Kampkin.

Apesar da desvalorização do real, quando “o Brasil teve de cruzar águas agitadas”, acrescenta Kampkin, “não houve o contágio generalizado que alguns comentaristas previram”. Ele cita uma série de razões: “O Brasil vem se dedicando há anos a reconstruir suas instituições. Na Ásia, a resposta institucional foi muito lenta e limitada. A democracia foi questionada. O Brasil é, sem dúvida, uma democracia. As empresas brasileiras não tinham o elevado nível de endividamento das asiáticas. O crescimento dos ‘tigres asiáticos’ gerou muita especulação. E o volume de capital especulativo e de dívidas incobráveis no Brasil e na América Latina era muito menor.”

Além dos encontros com Blair e com os empresários, Fernando Henrique conversa com o ministro das Finanças, Gordon Brown, a respeito das

propostas de Brown para “uma nova arquitetura do sistema financeiro internacional” que o torne mais capaz de enfrentar crises.

Portugal – Após quatro dias de intensas reuniões de trabalho, conversas com empresários e encontros políticos, o presidente Fernando Henrique Cardoso dedicou seu último dia da visita a Portugal ao turismo. Acompanhado da comitiva, o presidente foi de microônibus para Évora, cidade histórica situada a 150 quilômetros ao Sul de Lisboa.

Junto da primeira-dama, Dona Ruth Cardoso, e dos ministros Pimenta da Veiga, das Comunicações, Francisco Weffort, da Cultura, e Luiz Felipe Lampreia, das Relações Exteriores, e a mulher dele, Lenir, o presidente almoçou no Restaurante do Fialho, o mais tradicional da cidade. De entrada comeu três pratos frios – saladas, presunto da cidade de Barrancas e paio de Estremoz. Ainda antes da refeição principal foram servidos túbaras com ovos, aspargos verdes, ovos de codornas e favinhas salteadas. Finalmente,

Cação de Cuentada e Burrego assado no forno.

A refeição, que foi acompanhada pelos vinhos Pêra-Manca, branco, safra 95, e Tapada da Chavez, tinto, safra 96, teve a conta, cerca de R\$ 150 por pessoa, provisoriamente paga pelo Itamarati. Presente na viagem, o chefe de Cerimonial da Presidência, embaixador Valter Pecly, ficou encarregado de cobrar o dinheiro de cada um que participou do banquete. “Eu avisei antes para todos”, explicou.

O presidente, que embarcou ontem para a Inglaterra, fez um balanço positivo de sua primeira viagem internacional no segundo mandato. Um dos objetivos da viagem foi o de estreitar os laços comerciais entre a Europa e o Mercosul. “Trabalhamos bastante, na Alemanha e em Portugal. Encontrei uma disposição muito positiva do chanceler Schröder, e também, aqui, com o primeiro-ministro Guterrez, no que diz respeito à relação entre o Mercosul e a União Européia”.